

NOTICIAS DO MINHO

Semanario progressista, litterario, commercial, agrícola e noticioso

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

Portugal, ilhas e colonias, por anno. : 15200
 União postal 25000
 Numero avulso. 20

Publica-se aos domingos

PROPRIETARIO — GASPÁR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

Redacção e adm. R. Nova do Commercio N.º 23

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha 40
 Repetições 20
 Annuncios permanentes, contracto especial.

EDITOR — ANTONIO J. FERREIRA

Carta aberta aosnr. administrador do concelho:

4

Voltamos a cantar aqui, hoje e sempre, enquanto justiça não fôr feita, as malhas pôdres do chefe Oliveira com a pontualidade d'um chronometro, com outhomatica regularidade d'um pendulo.

O publico que nos lê bate palmas ante este espectáculo que lhe agrada, n'um supremo gaudio de odio saciado e de justiça satisfeita ás offensas que o régulo, com arreganlio bruto, lhe tem feito.

Isto para nós vale muito, muito, porque a manifestação grata d'esse publico offendido e vilipendiado a uma campanha justa e verdadeira que se àa nas azas do triumpho, é uma força poderosissima para nos impellir à heroiçidade da lucta terrível que fatalmente ha de terminar por quebrar os dentes da queixada que ferra em tudo e todos.

Vale muito, sim, repetimos, mesmo tambem pelas esperanças que faz conceber, pelas novas fucturas que promette ao direito, ao dever e à justiça.

O homem do revolver, da durindana dos negocios escuros e das scenas escandalosas de gabinete e d'alfurjas, o «homem—galão de lata»—que arrasta pelas ruas de Guimarães uma vida de candonga, vem dizer-nos agora que nos leva ao tribunal, se um ponto final não puzermos nas nossas cartas que a um homem de sentimentos nobres, e de pensar demorado e

reflectido, teria feito fugir a pés de cavallo. . .

Um ponto final nas nossas cartas?! Não.

Levar-nos ao tribunal?! Sim.

Quando queira. E se o não fizer fica todo o povo de Guimarães acreditado, como já está, de que o lugar do chefe de policia é no banco dos réos e não na cadeira da sua repartição.

Estamos prromptos a provar-lhe tudo que aqui escrevermos. As provas testimunhais abundam. E convidamos qualquer pessoa que nos não acredite a vir a esta redacção para se certificar da verdade. Nós abuminamos a columnia; assim como amiamos a verdade. Nós respeitamos os homens honrados, os homens de bem, como vergalhamos miraus e fajardos lyricos que cantam obscenidades em frente da estatua da virtude.

O chefe Oliveira, senhores, para honra e dignidade da corporação da policia e simultaneamente para bem dos habitantes de Guimarães, deve ser immediatamente demittido.

Não pode ser um agente da ordem quem só provoca a desordem; não pode ser defensor do direito do povo quem n'elle bate e o prostitue reduzindo-o ao mais baixo grau de inferioridade moral.

No meio d'essa pobre gente reina tambem, a argucia, a dissolução completa. O che-

fe Oliveira é o seu principal fomentador:

Quando n'esta cidade se publicava a Justiça de «Guimarães» pediu elle, com muita insistência, ao seu redactor principal, para levantar, no citado jornal, uma campanha contra o cabo Narcizo, sobre motivos tão baixos e tão nojentos que repugnou ao nosso collega, como hoje a nós, a revelação de tão infamante pretensão, recusando-se tenazmente a satisfazer semelhante pedido ao chefe em foco e exautorado.

Não podemos hoje ir mais longe para cedermos o espaço a uma numerosa correspondencia que em relação ao caso, de que vimos tratando, temos recebido. Não a podemos publicar toda na intrega por ser muito extensa, mas publical-a-emos em resumo como segue.

Snr. redactor

E' verdade o que diz no seu jornal com respeito ao chefe Oliveira ter pouco respeito pela religião official do Estado.

Em casa d'um negociante do largo da Oliveira, disse elle, entre amigos, que a confissão é um acto immoral pelo qual o padre fica fazendo um fraco juizo do penitente.

Ora para não alongar-mos mais este assumpto, digo ao chefe Oliveira que a confissão é somente um sacramento da Lei Nova; instruido por forma de juizo, para, por meio da absolvição sacramental, perdoar ao homem contricto e confessado os peccados commettidos depois do baptismo.

E nada mais:

P. J. L.

Snr. redactor:

Na rua da Caldeira é costume velho juntar-se grande numero de rapazes os quaes sem o menor respeito arremessam pedras, quasi diariamente; para dentro dos estabelecimentos, visando de preferencia o meu.

D'este facto já dei tres participações para a esquadra sem que até hoje se providencia-se de forma alguma.

Peça, pois, pelo seu valente jornal, providencias ao snr. administrador do concelho.

G. A. P.

Snr. redactor:

Na tarde de sabbado, 5 do corrente, o chefe de policia mandou pôr em estado de sitio o estabelecimento da snr.ª D. Rosa, sito na rua da senhora da Guia, para prender um vendedor de romances, vindo do Porto, que se recusou a acceitar n'uma casa commercial, d'esta cidade, uma franquia de 5 reis em troco d'uma outra que alli comprara do preço de 25 reis!

Conduzido o homem á esquadra alli foi mandado pôr em liberdade por ser a prisão julgada arbitraria.

Que diz a isto, snr. redactor?

J. M.

Snr. redactor:

Sinto um grande prazer em ler as accusações justas e verdadeiras que no seu denodado campeão faz ao chefe Oliveira. Elle é capaz de tudo e de muito mais. Quando o Zezinho de Sagade foi remettido para o Porto pediu elle ao chefe Velloso para que obrigasse o accusado do crime de assassinato e roubo, a dizer aonde existia o relógio e corrente da victima, por meio de pancadaria. O que não faria elle ao pobre Zezinho para o obrigar á confissão do crime!!!

S. S. G.

Snr. redactor:

O régulo da policia anda com a cabeça à razão de jurros. Não sabe já o que faz nem o que ha de fazer. Na sua carta de domingo, snr. redactor, diz que o homem obriga as infelizes toleradas a continuarem na sua vida degradante; não é só isto que elle faz:

Quer obrigar tambem as mulheres de porte regular à vida da desgraça, como ainda ha pouco preterdeu fazer a uma vendeira da rua de Santa Maria, por ella commetter o grande crime de se deixar requestar por um rapaz que dizem em breve a vae desposar!

Ora veja, snr. redactor: Mandou chamar ao seu gabinete a alludida vendeira ameaçando-a com a matricia

lar no livro das toleradas, se ella não fosse superior á paixão que a domina e ao amor que a exacerba pelo tal rapaz!

A. L.

N. B.—No proximo numero do nosso jornal faremos os devidos commentarios a estas cartas, bem como daremos publicidade a outras que temos em nosso poder.

Em seguida vamos abrir um plebiscito no «Noticias do Minho», para os nossos leitores responderem se sim ou não o chefe Oliveira deve continuar na policia. Os nossos leitores respondem em carta ou bilhete postal a esta redacção, devidamente assignados, conforme as suas respectivas opiniões.

Na ordem geral do plebiscito só serão publicadas as iniciaes dos signatarios.

Esta aberto, pois, o plebiscito no «Noticias do Minho.»

Barbaro

Litteratura

As tres velhinhas

As tres velhinhas conversam com o Mar.

Ecada uma vae contando a sua dolorosa historia de lagrimas e lutos—absorvidas nos longes do seu sonho, a dialogar com elle.

Uma fora fiandeira. Os pescadores namoravam as estrelas d'ouro, dos seus olhos, quando ella fiava o linho, cantando ao luar.

E os seus cabellos cahidos eram tão finos, que muitas vezes os seus dedos enganavam-se—punham-se a fiar-os. Fora rica ainda feliz. No casal branco da praia, dir-se-hia que Nossa Senhora dos Navegantes viera fazer o seu lar.

Tinha este nome lindo a lancha esbelta do noivo, de brancas velas e finas, tecidas pelas suas mãos.

Oh! a clara manhã doirada em que se casaram, sob repiques alegres de sinos ao sol, na Ermida branca da Boa Nova!

A horta enchia-se de cravos e o seu lar de risos d'infancia a cada primavera. Mas annos correram.

E um dia, aquella que conhecera toda a alegria do mundo ficou sosinha com a sua

dór. As ondas revoltas arrojaram á praia os cadáveres abraçados dos filhos e do marido, ainda com os escapularios bentos nos pescoccos roxos.

Fora mulher da vida a segunda velhinha.

Sem pae nem mãe, o ruivo marinheiro d'outros paizes á quem ella amou, partiu um dia na sua galera e nunca mais voltou. Jaz, quem sabel na valla commun do mar. Outro a amou e a abandonou com um filho no ventre. Correu o seu fado pelo mundo.

Errou ao frio dos caes desertos, á noite. Gaiivota perdida ao vento da desgraça, não houve para ella o abrigo d'um ninho da terra. Nunca teve senão humilhações, fomes, pancadas. O primeiro beijo desflorou-lhe na alma todos os sonhos. Os outros não fizeram senão empedrar-lhe em sangue e lagrimas o coração. Viveu de magoas. Sustentou-se de amarguras.

Quando lhe cahiram os dentes e os cabellos, e já ninguem queria, pobre esqueleto delido nas lagrimas, fez-se mendiga.

De novo a trouxe o destino para junto do mar que a viu nascer.

E os filhos dos pescadores que ella amou, dão-lhe esmola quando passa, a tactear a cova com o cajado, por entre as pedras da praia.

De que miserias mais tragicas ainda, de que martyrios mudos e inconsolaveis será feito o luto d'um passado para dar tal expressão de dór suprema as feições da terceira velhinha?

Mais curvada ainda para o chão, de que pezado fardo d'amarguras a carregou o implacavel destino?

A's vezes choram as outras, a certas horas em que o mar parece soluçar mais alto de saudade.

Mas nos seus olhos gelados, dir-se-hia que as lagrimas secaram, de tantas haverem chorado. Como alguém a quem tivessem arrancado a alma, fica horas e horas no seu immovel desespero abstracto, a contemplar as aguas, quando já do outro lado dos ceus a lua começa a sua ronda...

—E tu (pergunta o mar) diz-te tu que agonias, que martyrios te crucificaram no passado? Como as outras, tiveste um noivo, um amante, um lar—alguém que te amou e que morreu?

Sacudiu a cabeça branca a velhinha ao mar:

—Oh! a mim, nunca ninguem me teve amor!—E mais doloroso do que as outras, que tinham desvendado o fundo de toda a dór humana—mas a quem o destino derá tambem o amor, o milagroso amor, que tudo transfigura e redime o seu olhar de novo se voltou para as ondas do

mar, do mar esteril e amargo como a vida d'aquelles a quem nunca ninguem amou.

Justino de Montalvão.

NOTAS ALEGRES

Certo individuo animado de sentimentos philantropicos, pediu a um deputado que com um projecto de lei puzesse termo aos suicidios.

O deputado respondeu;

—Pois bem. Vou apresentar um projecto ao parlamento para que o suicida seja punido com a pena de morte.

Dizia muitas vezes um guardador de porcos: Oh! se eu fora rei, se eu fora rei!

Perguntam-lhe afinal os seus companheiros:

—Então se fosses rei, que harias de fazer.

—O que havia de fazer? Havia de guardar os porcos a cavallo, porque a pé canso muito.

ECHOS & NOTICIAS

Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Guimarães

Em assembleia geral realisada no dia 10 do corrente, foi resolvido eliminar o socio José Machado por se ter provado o seu procedimento pouco correcto para com a mesma associação.

Foi approvedo tambem o balancete relativo ao ultimo trimestre que apresenta um saldo de 125520 reis para a Caixa de Socorros e de 38940 reis para o cofre da associação.

Deposito de explosivos

Depois de referendado pelo sr. ministro do reino, foi enviado á commissão de explosivos o alvará que concede licença ao sr. Manoel da Cunha Machado, para fazer deposito de explosivos em dois predios sitos no logar da Boa Vista, fregazia de S. Claudio do Barco, d'este concelho.

ACHA-SE ENTRE NÓS

Acha-se entre nós vindo de Lisboa o sr. dr. Gaspar d'Abreu Lima, deputado da nação.

Encontra-se na Povoia de Varzim com sua exm.^a esposa o sr. João Abreu e seu presado cunhado o sr. João Moreira Gouveia Guimarães.

Seguiu para Vidago no seu automovel, com sua exm.^a esposa o sr. Francisco Costa.

Está no Porto o sr. visconde de S. Boaventura.

Acha-se em Vizella a uso de banhos o exm.^o e revm.^o sr. Arcebispo de Braga.

Partiram para Lourdes os srs. drs. João Napomuceno Pimenta, e Manuel de Jesus Pimenta, illustrados vice-reitores dos Seminarios de Braga e Guimarães.

Foi hontem para a praia da Povoia de Varzim com sua exm.^a familia o sr. Domingos Aldão.

Com sua exm.^a familia deve chegar brevemente a esta cidade onde tenciona demorar-se algum tempo, o sr. João da Motta Prego, distincto agronomo nosso patrio.

Seguem amanhã para Santo Thyrsos os srs. José Ferreira e Gaspar Antonio Pereira Guimarães, o primeiro redactor e o segundo proprietario d'este jornal.

Grande peregrinação á Penhá

Reuniu na quinta-feira passada, pelas 6 horas da tarde, na casa do Priorado a commissão promotora da grande peregrinação áquelle formosissimo local, em que se venera a imagem de Nossa Senhora da Penhá.

Presidiu o exm.^o D. Prior, secretariado pelos srs. P.^o Lima e Monteiro.

Resolveu-se: Que a peregrinação que costumava ser no dia 8 de setembro fosse realisada no dia 10, por ser dia santificado;

Que fosse celebrado um triduo preparatorio para a grande solemnidade na igreja de S. Pedro—d'onde deve sair a importante peregrinação.

Foram nomeadas as seguintes commissões:

Commissão central: Os exm.^{os} srs.: D. Prior, presidente; P.^o Lima vice-presidente; Francisco Martins Fernandes, 2.^o idem.

Dr. João Martins de Freitas, 1.^o secretario; João Fernandes de Mello, 2.^o idem.

Vogaes: P.^o Monteiro, Roriz, Ramos, Mendes Leite, Abilio Passos, e Gaspar Lindoso, Silvino Aguiar, Fernandes da Costa, Antonio Chaves, Manoel Teixeira Guimarães, Domingos da Silva Gonçalves, Simão Ribeiro, Rodrigo Dias, Luiz Gonzaga, Jose Antonio R. Junior, Agostinho das Neves Guimarães, João Jacinto, José Maria de Souto, Avelino da Silva Gonçalves, Augusto Pinto Areias, Candido José de Carvalho, Antonio José d'Oliveira, Domingos Calixto, e os mesarios da Penhá João Abreu, Antonio José de Faria, Manuel Luiz Carreira, José Joaquim Gomes da Silva, e José d'Oliveira Meira.

Commissão de meios: P.^o Joaquim Martins Pereira, Antonio de Freitas Ribeiro, P.^o Antonio Teixeira de Carvalho, Bernardino Jordão, Antonio Lopes Martins, Agostinho Dias de Castro, Domingos J. Pires, José de Sousa Passos, e Emeliano Abreu (thesoureiro).

Commissão do programma: dr. Freitas, P.^o Lima e Roriz.

Commissão para promover o encerramento dos estabelecimentos no dia da peregrinação: Silvestre Gomes Teixeira, Antonio Virgem dos Santos, José Fernandes da Costa, Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães e Manuel Pereira Duarte.

Publicações recebidas

A «Arte», archivo de obras d'arte reproduzidas pelos mais modernos processos, dirigido e gravado por Marques Abreu. Publica-se no Porto.

Em face d'esta maravilhosa publicação, que é um primor da grande organização

artística do seu director, nada mais temos que dizer senão isto -- admiravel!

«Luz e Vida», revista illustrada sociologica, arte e critica. Publica-se tambem no Porto. Intercala no texto bellas photogravuras e traz uma collaboração escolhida

Estabelecimento thermal do Luiz Paulino

Estão actualmente hospedados n'esta acreditada casa de banhos, entre muitos, os seguintes senhores:

Aniceto Alves Diniz, Querind Antonio Gonçalves, Bernardino Thomaz d'Oliveira, D. Anna Maria do Carmo Neves, Virgilio Fernandes Neves, Albano José Moreira d'Almeida, José da Costa Marques, Candido da Silva e Souza, Antonio da Silva Marques, José Manoel Lopes, D. Maria Rachel Val, D. Rosa Val, Alexandre José Fernandes de Mattos, D. Maria Teixeira Ribeiro e D. Esther Teixeira Ribeiro

NOTICIAS DO MINHO

Para que o nosso jornal se torne mais conhecido, e mesmo para que a sua leitura chegue a todos, o seu proprietario resolveu baixar ao preço da venda avulsa que d'ora avante custa 20 reis, isto sem prejuizo dos snr. assignantes.

Ficam assim satisfeitos os numerosos pedidos que n'este sentido nos teem sido feitos.

Todos os domingos de manhã, um vendedor especial fará a sua venda avulsa nas principaes ruas e praças da cidade.

Caminho de Ferro de Guimarães a Braga

Voltaram aos trabalhos que por ordem superior tinham abandonado os engenheiros incumbidos dos estudos para o caminho de ferro de Guimarães a Braga.

Nossa Senhora da Oliveira

Na proxima terça-feira realisa-se na egréja da Collegiada a festa a padroeira de Guimarães.

Agradecimento

Cumprindo um dever, venho publicamente agradecer ao ex.º snr. dr. Manoel Pereira Caldas, illustre clinico vizellese, a humanidade e abnegação com que me tratou durante uma terrivel enfermidade que tive no utero e que s.ª ex.ª, graças ao seu grande e reconhecido talento, debellou; pois que hoje me acho completamente curada, apesar do snr. dr. Abilio Torres me ter affirmado que só por meio d'uma operação eu ficaria boa.
Figueiró da Lixa, 29 de julho de 1905.

Elvira Pereira Gomes

Communicado

Snr. redactor do jornal «Noticias do Minho».

Sendo a imprensa um tribunal, onde com honra e dignidade se devem dirimir as pendências de honra, brio e dignidade, venho para tão nobre e alevantado fim supplicar-lhe a graça da cedençia do seu muito conceituado jornal, o que desde já, penhorado agradeço.

Snr. redactor:

E' certo, são já muitas as testinhuas que o referem; que o capellão da S.ª do Porto d'Ave, Antonio Joaquim da Silva, no intuito, certamente, de justificar-se, tem propalado aos quatro ventos «urbi et orbi» — que eu, abaixo assignado sou um dos seus mais encarniçados inimigos; e que como tal não desprezo occasião de o «esqueçar».

Ora como esta declaração constitue em synthese uma accusação grave, gravissima, que sobre modo melindra e offende a minha dignidade de homem e de sacerdote; e como quem accusa tem obrigação de provar, venho d'aqui intimal-o a provar o que allega sob pena de... pagar as custas e sellos do processo.

Mas como não pode usar luva e gravata brancas, traga o seu cabeçao de setim de seda, casaco domingueiro e botas lustradas; ou venha como poder e quizer, porque de qualquer modo que se apresente, terá a devida consideração do

seu collega e amigo Tahide — Cima de Villa, 9 de Agosto de 1905.

Padre José Custodio d'Oliveira e Castro.

ANNUNCIOS

ARREMATACAO

No dia 27 do corrente mez d'agosto, ao meio dia, no tribunal d'este juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude de execução hypothecaria, que João Antonio Dias, viuvo, maior e proprietario, do logar da Bouça do R.º da freguesia de S. Thomé de Caldellas, d'esta comarca, move contra Francisco José Mendes Guimarães e mulher Olivia Marques, proprietarios, actualmente moradores no logar de Campellos, na freguezia de S. João de Ponte, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar em hasta publica os seguintes bens de raiz, a saber: a propriedade do Tapado, situada no logar assim chamado, na freguezia de S. Clemente de Sande, d'esta comarca, composta de casas sobradadas e telhadas com cortelho, terras d'horta e lavradias com arvores de vinho e fructa poço com bomba de ferro, pagando-se pela mesma propriedade a Maria Joaquina, viuva de Domingos Lopes, do logar do Panco, da mesma freguezia de S. Clemente de Sande, o foro annual de 600 reis, aos herdeiros de José Lopes, morador que foi no logar de Summares de baixo, tambem da mesma freguezia, o foro annual de 80 reis, e a Francisco José da Costa e Silva, viuvo e maior, negociante e proprietario, da povoação das Taipas, da dita freguezia de S. Thomé de Caldellas, o foro annual de 120 reis, todos sem laudemio, e avaliada, com abatimento d'estes tres foros, na quantia de 584\$000 reis; e um terreno d'horta, com arvores avidadas e de fructa, situado no mesmo logar do Tapado e dita freguezia de S. Clemente de Sande, de natureza emphyteutica, foreiro à Camara Municipal d'este concelho com o foro annual de 190 reis e laudemio da quarentena, e avaliado, com abatimento do mesmo foro e laudemio, na quantia de 15:795 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados.

Guimarães, 2 d'agosto de 1905.

Verifiquei.

Silva Leal

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos

Rua de Camões 8 e 12

N'esta nova officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado. Encasquilha a metal branco e amarello toda a ferragem pertencente a tress. Preços modicos e trabalhos garantidos

Nova officina de funileiro Alvaro Pinto de Figueiredo

GRANDE HOTEL DO TOURAL Guimarães

Installações com a corrente da mesma Companhia. Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, torres a gaz, pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, torbines, etc.---Orçamentos e projectos gratuitos.

A' ultima hora

Fomos hontem intimados para prestar declarações no tribunal, sobre a carta aqui publicada no numero passado. O regulo da policia mostrou agora que era «homem»! Chamamos a attenção dos nossos leitores para os factos escandalosos que vamos expor no nosso jornal de domingo proximo.

Feijoeira, 11, e 30, n. Este homem chama por telegramma...

Definição no proximo numero.

SANDALO DE MIDY
 Approuvado pela Junta d'Hygiene do Rio de Janeiro
 Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo o qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejaõ. Depósito em PARIS, 8, r. Vivienne.

JOAO CARLOS DE CARVALHO, Electro Technico, devidamente autorisado pela Companhia de Luz Electrica de Guimarães.

A' Loja do Preto

[DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

Esquina do Campo da Feira)



GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKa e S. THOME ;, aquelle ao preço de 850 reis, e este e 700 reis o kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 réis em kilo.

A' Loja do Preto

Casa Gervasio

Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Aguia legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de SEGUROS CONTRA FOGO LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES A CALDEIROA

GUIMARÃES

Ourivezaria e Relojoaria

—DE—

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro prata e relógios.

Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPGRAPHIA DO «NOTICIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz L.º

Madeira

Depois da retirada da Companhia Lisbonense d'esta cidade, vende-se toda a madeira do theatro-barracão, sito na Praça de D. Affonso Henriques.

ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 réis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que ha pouco abriu de novo. E igualmente participa aos Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que, na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.ª e 2.ª qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ªs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.



Querem o bom, o genuino sumo do cacho? Vão á "Escola Nautica", em frente ao estabelecimento dos banhos em.

VIZELLA

E' O QUE HA DE MAIS SUPERIOR



Grande Hotel Vizella

PROPRIETARIO

João Ribeiro de Freitas Guimarães

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mais pessoas que se dignarem procural-o. Bom serviço de meza redonda feito com todo o esmero e azeite, sob a directa administração do seu proprietario. O hotel fornece por preços modicos, toda a qualidade de vinhos tanto nacionaes com estrangeiros, licorés etc.

VIZELLA

Officina de Carpinteria

OBRAS RAPIDAS E GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS

— DE —

Ignacio José de Sá

79 — RUA DAS LAMELLAS — 81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modicissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, forros, portas, e caixilhos de diversas fórmãs e feios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ªs freguezes que quando quizerem orçamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fora.

Tem tambem grande quantidade de taboas para serrador e barreiros de primeira qualidade.

Construção de charrettes e venda das mesmas.

Os estimadissimos freguezes que precisarem de algum official de carpinteiro a qualquer hora do dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

ARMAZEM

—DE—

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

—E—

Rua de Santa Maria

—GUIMARÃES—

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre, e sal. Ferró, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro e vinhos, etc.